



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Medidas mitigadoras são efetivas em reduzir impactos de hidrelétricas?
Autor	RAFAEL DA ROSA SANTINI
Orientador	ANITA MACEDO DE CAMPOS

Hidrelétricas causam impactos ambientais durante sua construção e operação. Um desses impactos é a transformação de ambientes terrestres, tanto pela formação do reservatório quanto pelas estruturas associadas às obras. Medidas mitigadoras, inseridas no licenciamento ambiental, são planejadas e implantadas visando à redução de impactos negativos. A Hierarquia da Mitigação é uma abordagem que ordena as medidas mitigadoras em quatro etapas sequenciais objetivando evitar, minimizar, recuperar e compensar impactos. Contudo, a efetividade da mitigação é de difícil avaliação, faltam pesquisas que mensurem a redução de impacto decorrente. Objetivamos analisar a efetividade do licenciamento como instrumento de redução de impactos negativos e avaliar em que medida as ações mitigadoras implantadas são efetivas. Estamos analisando processos de hidrelétricas em operação, licenciadas pelo órgão ambiental estadual, FEPAM/RS. Avaliamos o impacto área de vegetação nativa suprimida, em hectares, e classificamos as medidas mitigadoras conforme a Hierarquia da Mitigação. Comparamos os dados quantitativos apresentados para o impacto previsto inicialmente e o impacto gerado após a construção, e avaliamos a contribuição das medidas adotadas para a redução do impacto, buscando aferir sua efetividade. Até o momento, realizamos um estudo de caso em que se previa 95,21 ha de supressão e foram executados 88,6 ha, uma diminuição de 6,94%. Tal redução na supressão deve-se a revisões e alterações do projeto durante a instalação, em consequência de novos detalhamentos de geologia e topografia, não foram mitigações planejadas previamente. Quanto à hierarquia da mitigação, decisões evitaram e minimizaram parte do impacto, enquanto ações de recuperação e compensação encontram-se em andamento. Estudos mostram que ações de evitamento limitam impactos em grande escala e diminuem custos de projeto, entretanto, são pouco frequentes; e que ações compensatórias são mais recorrentes, apesar de nessa abordagem serem o último recurso para neutralizar perdas de biodiversidade. O trabalho será ampliado para mais estudos de caso.